

O MISTÉRIO DOS QUATRO QUERUBINS NO LUGAR SANTÍSSIMO

Dr. William Soto Santiago

Domingo, 11 de junho de 2000

Cayey, Porto Rico

E agora, podemos ver que aqueles templos (que Salomão construiu e o que Moisés construiu) somente foram tipo e figura do Templo que está no Céu, e do Templo espiritual de Cristo, que é a Igreja do Senhor Jesus Cristo.

E agora Cristo é quem esteve construindo esse Templo, do qual cada um de vocês e eu também somos parte importante. E pertencemos a que parte da Casa de Deus? A que parte do Templo de Deus? À parte do Lugar Santíssimo.

E onde nós adoramos a Deus? Em que parte da Casa de Deus? Na parte do Lugar Santíssimo da Casa de Deus.

Vimos este MISTÉRIO DOS QUATRO QUERUBINS NO LUGAR SANTÍSSIMO do templo que o rei Salomão construiu e do tabernáculo que o profeta Moisés construiu.

No tabernáculo que o profeta Moisés construiu somente vemos dois querubins, mas já no tabernáculo que o rei Salomão construiu vemos quatro querubins: dois de ouro sobre a arca do pacto, sobre o Propiciatório, e depois dois de madeira de oliveira cobertos de ouro, os quais eram gigantes, e suas asas se encontravam no centro uma com a outra, e a outra asa chegava à parede; e sob as asas dos querubins estava a arca do pacto.

E agora podemos ver onde seria colocada a Arca do Pacto no Templo espiritual de Jesus Cristo nosso Salvador. E aí estarão o Arcanjo Miguel e o Arcanjo Gabriel, e estarão seus Exércitos protegendo essa parte do Templo; e estarão as Duas Oliveiras: Moisés e Elias, estes ministérios estarão aí, e o ministério de Jesus. E a Arca do Pacto estará aí.

Impresso em Porto Rico

ESTUDO BÍBLICO #221

DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2022

TEMA: O MISTÉRIO DO DIA DA EXPIAÇÃO

Dr. William Soto Santiago

Domingo, 7 de setembro de 1997

(Segunda atividade)

San Bartolomé M.A., Sacatepéquez, Guatemala

Escritura: Levítico 23:26-32

O MISTÉRIO DOS QUATRO QUERUBINS NO LUGAR SANTÍSSIMO

Dr. William Soto Santiago

Domingo, 11 de junho de 2000

Cayey, Porto Rico

E agora, o sumo sacerdote, tinha durante o ano, um dia mais importante que todos os demais, e era o dia da expiação.

O sumo sacerdote tinha que estar no templo, na área do templo, desde uns quantos dias antes do dia da expiação. E à noite antes de chegar o dia, a manhã, para se realizar a expiação, o sumo sacerdote tinha que estar lendo as Escrituras toda a noite; ou seja, que amanhecia. E estavam pessoas atentas para que o sumo sacerdote não dormisse: se desse sono, falavam, para que assim o sumo sacerdote não dormisse. Ou seja, que era o dia mais difícil para o sumo sacerdote.

E o sumo sacerdote não podia falhar nesse dia. Tomavam juramento, do sumo sacerdote, de que ele faria todas as coisas conforme Deus estabeleceu através do profeta Moisés.

O sumo sacerdote estaria nesse dia realizando o sacrifício do cordeiro.

Também teria ajudantes no átrio para ajudar, mas o trabalho, tinha que fazer o sumo sacerdote. Também tinham um sacerdote que podia substituí-lo se o sumo sacerdote morresse antes desse dia, ou durante esse dia antes de se realizar todo esse trabalho da expiação.

Agora, o sumo sacerdote, depois de sacrificar o bode da

expição por Jeová, tomava o sangue desse bode em uma vasilha e ia ao lugar santíssimo; passando do átrio ao lugar santo, e do lugar santo ao lugar santíssimo.

Nenhuma outra pessoa podia entrar no lugar santíssimo, exceto o sumo sacerdote; e aspergia com seu dedo sobre o leste do Propiciatório (que era a parte que ficava de frente), aspergia sete vezes com seu dedo, com o sangue do bode; aspergia o sangue do bode sete vezes, com seu dedo, sobre o leste do Propiciatório, que era a parte que ficava em frente ao sumo sacerdote quando entrava.

Como se *isto* fosse o Propiciatório¹: o sumo sacerdote colocava com seu dedo, aspergia com seu dedo sete vezes, sobre *esta parte*, ou seja, de frente ao Propiciatório.

Ali estavam os dois querubins de ouro, e ali estava a presença de Deus no meio dos dois querubins de ouro. E agora, Deus estava ali resplandecendo, nesse lugar escuro; porque o lugar santíssimo não tinha luz, não tinha lâmpadas; mas a presença de Deus era a luz desse lugar.

AS SETE FESTAS NO ANO DO JUBILEU

Dr. William Soto Santiago

Domingo, 15 de outubro de 1978

Cayey, Porto Rico

Se você quer examinar um pouquinho, veja você no tempo em que se toca a trombeta do ano do jubileu: não se toca no primeiro mês, não se toca no primeiro mês do ano do jubileu; se toca no sétimo mês, e se toca no dia... (deixe-me ver) se toca no dia dez.

E o que cai no dia dez desse mês em que se toca a trombeta do ano do jubileu? Diz a Escritura que esse dia dez do sétimo mês, em que se toca a trombeta do ano do jubileu, nesse mesmo dia estará se celebrando o dia da expiação (isso tem que ver com Israel):

[Levítico 25:9] “... no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra,”

Assim que você pode ver que isto está entrelaçado — muito mas muito entrelaçado — com o Plano que Deus está desenvolvendo para a bênção de Israel.

UM NOVO ÊXODO

Dr. William Soto Santiago

Domingo, 17 de julho de 1983

Cayey, Porto Rico

Imagine, quando deu as festas através de Moisés, dizia: “Em tal e tal festa todo o povo se alegrará.” Ou seja, não disse: “Não, não, não... (Não disse) Vocês não... Vai haver essa festa, mas não vão estar muito animados.” Não. Ele disse: “Vocês nesta festa e nesta festa e nesta festa, vejam, vocês transbordem a alegria que tenham; é para se alegrarem, para festejar de verdade.”

Agora, quando Ele dizia: “Mas neste outro (por exemplo: no dia da expiação), aí ninguém vai estar em festa e alegrando-se, mas vão estar afligindo-se. É dia para afligirem-se, é dia para lamentarem-se”. E assim Deus estabeleceu que fosse dessa maneira; e assim então era para o povo.

Assim que cada coisa, pois, vocês podem ver que tem sua forma, tem sua... Sua forma de se fazer.

Mas vocês podem ver..., notem, fala de um dia de tristeza, um dia para se lamentarem, se afligirem; mas não recorde se nas demais festas, há alguma, onde diga que se devem afligir ou que se devem ficar triste ou que devem chorar. Parece que em todas as demais, diz que estejam contentes, alegres; e que transbordem a alegria, e que não se sintam oprimidos nem tristes, mas contentes, nessa celebração.

Se isso foi na primeira dispensação, como será no Milênio e na eternidade?

Se isso foi com um povo que era rebelde, e se alegrava e desfrutava, como será com um povo simples, humilde e obediente, que estará no Milênio e na eternidade desfrutando dessas festas?

¹ O irmão William usa o púlpito como exemplo do propiciatório - Editor